

MANIFESTAÇÃO

Parada gay percorre ruas de Curitiba

Drag queens coloriram o ato contra a discriminação

A QUARTA EDIÇÃO CURITIBANA DA PARADA DO Orgulho Gay resistiu ao frio da tarde de ontem e conseguiu atrair para as ruas do centro um grupo animado de manifestantes. Em uma festa acompanhada por drag queens e muita música, homossexuais de Curitiba e de algumas cidades do interior e de outros estados caminharam da Praça Santos Andrade, pela Rua Marechal Deodoro, até a Praça Osório pedindo reconhecimento de seus direitos de cidadãos e o fim da discriminação.

O número de participantes ficou abaixo da expectativa do Instituto Paranaense 28 de junho (Inpar), organizador da parada, que até o ano passado era promovida pelo Grupo Dignidade, Conscientização e Emancipação Sexual. Segundo o presidente do Inpar, Roberto Kaiser, eram esperadas 2 mil pessoas, mas o frio afastou muitas delas. A parada curitibana contou com a animação da cantora Gretchen e do DJ Jonny Marcelo.

Apesar de ainda tímida participação, Kaiser diz que a pretensão é transformar Curitiba no palco da segunda maior parada gay do

Brasil. A primeira é a de São Paulo, que no dia 17 reuniu cerca de 250 mil pessoas. Ontem a parada também foi realizada em Brasília e Porto Alegre.

No fim de semana que vem, na Praça Osvaldo Cruz, será realizada a 2.ª edição dos Jogos Gays do Paraná. Mais de 10 equipes do interior, da capital e de Santa Catarina estão inscritas. Junho é o mês em que várias capitais brasileiras realizam atos públicos para lembrar o Dia Internacional do Orgulho Gay, no dia 28. Nessa data, em 1969, homossexuais foram protagonistas de uma rebelião contra a ação policial

no bar Stonewall, em Nova Iorque.

A dificuldade de muitos homossexuais assumirem sua opção sexual prejudica as estatísticas. De acordo com alguns estudos, eles representariam cerca de 10% da população. O presidente do Inpar acredita que o índice seja superior a 25%. Segundo a secretária geral do Grupo Dignidade, Marcela Prado, a proposta de incluir no censo populacional a pergunta sobre a preferência sexual – recusada pelo IBGE – seria uma medida importante para indicar a participação dos homossexuais na sociedade.

— LENSE ADRIOTT KLEIN

FAMÍLIA

Mãe e filho juntos

A secretária Sandra Maria de Oliveira, 35 anos, acompanhou o filho à Parada do Orgulho Gay. Mais que prestigiar Wellington Lulz de Oliveira, 19 anos, e seu namorado, Gerald Pereira, 26 anos, Sandra decidiu participar do ato para retribuir o respeito e o carinho com que é recebida pelos homossexuais que conhece. "Nunca me trataram com diferença", diz.

Há cerca de 3 anos, Sandra teve a confirmação de que o filho é homossexual. Foi ela quem chamou Wellington para conversar sobre o assunto e demonstrar apoio. Para ele, a presença da mãe, da irmã e do namorado são suficientes para driblar o preconceito que sofre. "Isso (a discriminação) a gente sente todo dia."

Assim como Sandra, amigos de homossexuais e curiosos acompanharam a parada gay. A digitadora Telma Dias Matsuda, 33 anos, levou o filho de 6 anos e duas vizinhas para assistir à manifestação. "Tenho amigos gays e fiquei sabendo da parada", diz. Telma apenas lamenta a postura da sociedade. "Nós que temos amizade por eles também somos discriminados."



Frio não espantou os homossexuais, que fizeram caminhada pelo centro da capital.

Celular de graça?*

BATEL - Av. Vicente Machado, 1866 - Fone: (41) 342-5161
HUGO LANGE - R. Augusto Streser, 1540 - Loja 05 - Fone/fax: (41) 262-2124
VILA HAUER - R. Marechal Floriano Peixoto, 5584 - Fone/fax: (41) 376-5303
PORTÃO - Av. República Argentina, 3247 - Fone/fax: (41) 345-9599
CHAMPAGNAT - R. Brigadeiro Franco, 747 - Fone/fax: (41) 323-3033



e-mail: itm@itmcelular.com.br

* aparelhos semi-novos habilitados no Plano TIM 100 - Promoção por tempo limitado.

SÓ na
ITM



REVISTA TIM